

15002 - Somando forças de organizações locais para o estímulo à transição agroecológica

Local organizations joining forces to stimulate the agroecological transition

BELLÉ, Adilson Roberto¹; ZARNOTT, Alisson Vicente¹; FRACASSO, Diógenes Antônio²; GUSSON, Mario Francisco

¹PPGExR – UFSM, adilsonbelle@yahoo.com.br; PPGExR – UFSM alissonae@yahoo.com.br; ² EMATER/ASCAR, didofracasso@yahoo.com.br; CETAP, pitagusson@gmail.com

Resumo: As experiências no campo agroecológico da região nordeste do Rio Grande do Sul, na maioria das vezes tem sido apoiadas por projetos financiados com recursos de fora do Brasil ou pelo poder público. Poucas são as experiências de construção de projetos com recursos locais. Este relato apresenta a experiência de construção de um projeto de apoio à organização de agricultores familiares para a transição agroecológica, construído por organizações locais que a partir da disponibilização de recursos próprios vem somando forças para o fortalecimento de grupos agroecológicos na região. Como resultados preliminares, se observa a mobilização de organizações locais em apoiar a iniciativa da Agroecologia, a boa aceitação do projeto por parte dos agricultores, bem como a projeção futura de continuidade e replicabilidade desta iniciativa em outros municípios.

Palavras-Chave: Agroecologia; cooperação local; Nordeste do Rio Grande do Sul; agricultura familiar;

Abstract: The experiences in the field of agroecological region northeast of Rio Grande do Sul, in most cases has been supported by projects funded from outside Brazil or by the public. Few are experiences in building projects with local resources. This article describes the experience of building a project to support the organization of family farmers for agroecological transition, built by local organizations that through of the availability of own resources has added strength to the strengthening of agroecological groups in the region. As preliminary results, we observe the mobilization of local organizations to support the initiative of Agroecology, good project acceptance by farmers and the future projection of continuity and replicability of this initiative in other municipalities.

Keywords: Agroecology, local cooperation, northeast of Rio Grande do Sul; family farming;

Contexto

A agricultura familiar está bastante presente nos municípios da região Nordeste do Rio Grande do Sul (RS). Nessa região a agricultura convencional também é muito forte, principalmente devido ao cultivo massivo de soja transgênica. No entanto, muitos agricultores familiares já perceberam que esse estilo de agricultura é bastante limitado e incoerente com as necessidades atuais da sociedade e do planeta. As consequências negativas deste modelo de agricultura se tornam cada vez mais evidentes com a degradação dos recursos naturais, dos solos, da mata, da água, com a intoxicação das pessoas por produtos químicos, a erosão genética e cultural, entre outros.

Além das consequências na natureza também é constatado uma gradual e

crescente perda de autonomia – tanto no processo produtivo quanto na comercialização – com o empobrecimento de muitos agricultores. A manifestação mais forte desse processo é o êxodo rural, especialmente de jovens.

No entanto, apesar do predomínio do agronegócio iniciativas que se contrapõe a esse modelo dominante e que buscam a construção de um desenvolvimento mais sustentável também estão em curso e a região nordeste é um exemplo dessas iniciativas com o trabalho do CETAP e de diversas organizações dos agricultores familiares. Essas iniciativas tem o desenvolvimento local e a agroecologia como princípios fundantes.

Um dos limitantes encontrados por essas entidades para avançar em iniciativas rumo a uma agricultura mais sustentável é a assessoria técnica. Em que pese já tenham ocorrido avanços com a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER) a assessoria técnica ainda é bastante limitada para os agricultores que pretendem iniciar a transição agroecológica.

Com o intuito de aproximar um conjunto de entidades locais que já vem desenvolvendo estilos de agricultura mais sustentáveis, incorporar novas famílias e, especialmente, buscar formas de viabilizar o acompanhamento técnico à essas famílias com recursos locais foi criado o “Plano de apoio à agricultura familiar de base ecológica dos municípios de Sananduva e São João da Urtiga – RS”.

A descrição dessa experiência é o objeto deste trabalho.

Descrição da experiência

O “Plano de apoio à agricultura familiar de base ecológica dos municípios de Sananduva e São João da Urtiga – RS” surge a partir da necessidade de se ter mecanismos locais de apoio às iniciativas de agricultores familiares que fizeram e outros que pretendem fazer a transição agroecológica de suas propriedades.

Atualmente existem dois grupos de agricultores ecologistas nos municípios de Sananduva e São João da Urtiga. O grupo ecológico de Sananduva surgiu em 1998 e é composto por 8 famílias que produzem de forma ecológica e comercializam mais de 80 tipos de produtos diferentes sendo os principais espaços de comercialização a Feira Ecológica de Sananduva, o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), além de entregas a domicílio e pequenos mercados.

O segundo grupo formou a Associação dos Agricultores Ecologistas de São João da Urtiga (ECOURTIGA) em 2006 e é composto por dez famílias que produzem aproximadamente 50 tipos diferentes de produtos que são comercializados na Feira Ecológica de Passo Fundo e para o PNAE.

Desde que foram criados os dois grupos de agricultores ecologistas tiveram a assessoria do Centro de Tecnologias Alternativas Populares (CETAP) recebendo formação e acompanhamento técnico em Agroecologia. Contaram também com o

apoio de outras organizações locais como sindicatos, cooperativas, igrejas, haja visto que a demanda por apoio vai para além dos aspectos técnico-produtivos englobando questões relativas a organização, comercialização, relação com o público urbano (consumidores, estudantes, pessoas em situação de insegurança alimentar, etc.).

No entanto, a dificuldade de garantir o acompanhamento técnico continuado a estas famílias estava sendo um grande obstáculo, pois os projetos em sua grande maioria possuem tempo limitado (de um até quatro anos) sendo este um tempo curto para que uma experiência se consolide. Assim, ocorre um incentivo inicial bastante forte para que se criem grupos de agricultores e se inicie a transição agroecológica, sendo que na maioria das vezes, quando o trabalho está em pleno funcionamento, ocorre uma ruptura devido ao encerramento do projeto, o que leva em muitos casos à desistência das famílias que acabam voltando para o sistema convencional de produção.

Levando em consideração estes aspectos um grupo de organizações dos municípios de Sananduva e São João da Urtiga resolveram construir uma parceria para contratação de um técnico para assessorar esses grupos de famílias ecologistas. O objetivo central do projeto é garantir condições para o desenvolvimento de ações de motivação, capacitação e acompanhamento técnico às famílias de agricultores familiares dos grupos citados e motivar novas famílias a se desafiarem a iniciar a transição agroecológica para que façam parte desta proposta.

Fazem parte do projeto as seguintes entidades: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Sananduva e de São João da Urtiga; Cooperativa de Crédito Solidário (CRESOL) Sananduva e de São João da Urtiga; CETAP; Feira Ecológica de Sananduva; ECOURTIGA; Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR); um vereador de São João da Urtiga; Cooperativa de Produtores Orgânicos em Economia Solidária (COOPVIDA); Igreja Católica, via Paróquias São João Batista e São José Operário de Sananduva; Cáritas Diocesana de Vacaria; Cooperativa Tritícola de Sananduva (COTRISANA); Cooperativa Agropecuária de São João da Urtiga (COAMUR), Rádio Comunitária Apuaê FM.

Cada organização contribui da maneira que pode para a efetivação do projeto. Alguns contribuem com recursos financeiros, outros com infraestrutura, outros com a divulgação, enfim, cada qual contribui de acordo com suas possibilidades para que o projeto tenha continuidade.

Dentre as organizações foi escolhida uma coordenação composta pelo CETAP, COAMURS, SDR e COOPVIDA que coordena e orienta a execução do projeto. Essa coordenação selecionou e contratou um profissional para acompanhamento técnico às famílias. O técnico foi contratado pelo CETAP que também tem a responsabilidade de administrar os recursos disponibilizados pelas organizações parceiras.

O profissional contratado tem como tarefas:

- Desenvolver reuniões de planejamento e avaliação periódica das atividades com uso de métodos participativos;
- Realizar oficinas de capacitação e desenvolvimento de práticas para a qualificação da produção de base ecológica (alternativas produtivas, tecnologias ecológicas, orientações sobre manejo de plantas e animais, processamento de alimentos, organização de espaços de comercialização entre outros).
- Realizar visitas nas propriedades dos agricultores assessorando a produção de base ecológica;
- Organizar intercâmbios para a troca de experiências;
- Organizar atividades de integração e divulgação como produção de material informativo, fazer programas de radio, organizar encontros/seminários regionais;
- Buscar canais de comercialização para a produção de base ecológica.

As entidades são as responsáveis por mobilizar novas famílias e/ou grupo para integrarem-se no projeto, não cabendo essa tarefa ao profissional contratado. A Figura 01 apresenta a estrutura de coordenação e execução do projeto.



Figura 01: Estrutura de coordenação e execução do projeto “Plano de apoio à agricultura familiar de base ecológica dos municípios de Sananduva e São João da Urtiga – RS”

Bimestralmente as entidades que compõe o projeto reúnem-se para fazer avaliação do trabalho desenvolvido até o momento. Inicialmente o projeto terá a duração de um ano (sendo que o mesmo teve início no primeiro trimestre de 2013 e está em plena execução). Encerrado um ano o trabalho será avaliado quanto ao seu

desempenho e resultados e o mesmo poderá ser renovado para que tenha a continuidade e sequência para períodos subsequentes.

Resultados

O projeto encontra-se em fase de execução o que limita a discussão dos seus resultados, mas é possível afirmar que existe uma boa aceitação do projeto por parte dos agricultores, bem como a projeção futura de continuidade e replicabilidade desta iniciativa.

Ademais a discussão aqui proposta está relacionada às possibilidades de que um conjunto de entidades e organizações locais possa, a partir de sua organização, construir estratégias locais de ação visando construir experiências agroecológicas que apontem para o desenvolvimento sustentável.

Para Abramovay (2007) uma densa rede de relações (serviços públicos, empresas, atividades rurais e atividades não-agrícolas) e a proximidade social desempenham um papel importante no dinamismo de certas regiões. A esse conjunto denomina-se capital social.

Já para Godard e Ceron (1986) *apud* Cazella (2008) o êxito do desenvolvimento territorial depende de três condições: a coletividade local precisa se responsabilizar pelo desenvolvimento, o Estado deve desempenhar um papel na promoção do desenvolvimento territorial e é necessário construir uma estrutura autônoma de animação e de planejamento do desenvolvimento.

Avalia-se que o projeto em questão só se materializou porque existe um capital social na região, uma identidade e um compromisso coletivo que permitiu que as entidades construíssem e colocassem em marcha essa alternativa. Entretanto, o apoio do Estado como referem Godard e Ceron (1986) é limitado.

Em regiões com menos capital social, tão mais importante se faz o apoio do Estado no fornecimento de assessoria técnico, canais de comercialização, entre outros.

Referências bibliográficas:

ABRAMOVAY, Ricardo. Para uma teoria dos estudos territoriais. In, ORTEGA, A. C. FILHO, N.A. (org.). **Desenvolvimento Territorial, Segurança Alimentar e Economia Solidária**. Alínea editora. Campinas, 2007.

CAZELLA, A. A. **As bases sociopolíticas do desenvolvimento territorial: uma análise a partir da experiência francesa**. Revista Redes, Santa Cruz do Sul, v. 13, n. 1, p. 5-27, jan/abr. 2008.